DILEMA ENTRE OS MODELOS BÁSICOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

SÔNIA PEREIRA DA CRUZ

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão sobre o dilema entre os modelos básicos de formação de professores e a utilização de diferentes práticas educativas no processo de ensino e aprendizado, por meio da compreensão de forma crítica, dos caminhos possíveis para superar este dilema. Faço um breve histórico da formação docente, equívocos e problemas encontrados no decorrer da formação dos professores, mostrando que o caminho é a aproximação da prática à teoria e a utilização de práticas educativas diversas e significativas, buscando uma aprendizagem efetiva e multidisciplinar dos alunos.
Palavras-chave: Professor. Formação. Práticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é o entendimento do dilema entre os modelos básicos de formação de professores e a importância da utilização de diferentes práticas educativas no processo de ensino e aprendizado, por meio da compreensão de forma crítica, dos caminhos possíveis para superar este dilema.
Assim, escolhi esta linha de pesquisa após a leitura de alguns textos, pois pude verificar os problemas presentes no cotidiano escolar, entre eles as dificuldades encontradas na utilização de diferentes práticas educativas, consequente, entre outros fatores, da formação docente que por si só ainda deixa muitas lacunas na formação dos professores.
Após a produção deste trabalho, acredito que para alcançarmos uma educação de qualidade, que forme indivíduos conscientes, competentes e criativos, independente de raça, etnia, cultura, classe social e respeitando a diversidade é preciso uma prática docente que articule compromisso político e competência técnica e que haja clareza sobre os modelos que devem estar presentes na formação de professores recuperando, com isso, a função da escola.
O primeiro capítulo, baseado, principalmente, na obra de Demerval Saviani, aborda o dilema existente na formação de professores, a função da educação, da escola e do professor e a questão da produção, reprodução e transmissão do conhecimento.
O segundo capítulo, baseado, principalmente, na obra de, Roselene Crepaldi e de Elisabeth Seraphim Prosser, ao que se refere as diferentes práticas educativas no contexto escolar, traz alguns exemplos de práticas e a importância destas práticas no contexto escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O Dilema

Por meio das observações realizadas, desde minha formação inicial, foi possível verificar os problemas e dificuldades presentes no cotidiano escolar, entre eles o fracasso escolar, consequente, entre outras questões, da formação docente.
Saviani (2009), em seu artigo “Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”, trata das questões relacionadas à formação de professores.
O autor inicia o artigo fazendo uma breve descrição do surgimento da necessidade da formação de professores e pontua que:

> No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. (...) (Saviani, 2009, p. 143)

Saviani descreve, nos aspectos históricos, seis períodos pelos quais a história da formação de professores percorre, sendo eles: ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890); Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932); Organização dos Institutos de Educação (1932-1939); Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971); Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996); Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006), levantando o contexto, as mudanças e permanências em cada período e conclui que ambas:

[...] não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país. (2009, p.148)

Nos aspectos teóricos, o autor traz os modelos básicos de formação docente. Ao pontuar estes modelos (modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e modelo pedagógico-didático), destaca as possibilidades e riscos da formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental em nível superior e o dilema, resultado da "dissociação entre os dois aspectos indissociáveis da função docente: a forma e o conteúdo." (Saviani, 2009, p.151), que permeia esta formação.
Para superar o dilema, o autor sugere a recuperação da indissociabilidade entre estes dois aspectos, pois independente das dificuldades e anseios que existem na realidade escolar, é de suma importância buscar aproximar teoria e prática.
Para Saviani, um caminho prático e objetivo, para recuperar essa indissociabilidade é tomar como ponto de partida os livros didáticos, a partir da análise destes, tanto nos cursos de Pedagogia como nos cursos de Licenciatura, viabilizando com isso o processo de transmissão-assimilação, presentes na relação professor-aluno, pois

[...] o livro se transforma, ainda que de modo "empírico", isto é, sem consciência plena desse fato, no "grande pedagogo" de nossas escolas. Efetivamente, é ele que, geralmente de maneira acrítica, dá forma prática à teoria pedagógica nas suas diferentes versões. (Saviani, 2009, p. 152)

Além dessas ideias, Saviani faz observações sobre a formação de professores para atuar na educação especial, apontando que a legislação norteadora dos cursos de pedagogia, trata a educação especial de forma secundária. Sendo assim,
[...] será necessário instituir um espaço especifico para cuidar da formação de professores para essa modalidade de ensino. Do contrário essa área continuará desguarnecida e de nada adiantará as reiteradas proclamações referentes às virtudes da educação inclusiva que povoam os documentos oficiais e boa parte da literatura educacional nos dias de hoje. (Saviani, 2009, p.153)

O autor finaliza o artigo, chamando a atenção para as condições de trabalho que envolve questões salariais e de jornada de trabalho, fatores que desestimulam a atuação na área docente e ressalta a importância da educação como eixo de desenvolvimento nacional, pôr dar condições de atacar todos os problemas que permeiam o progresso de um país, lançando com isso, um desafio, principalmente aos políticos.
Em suma, é possível concluir que os problemas presentes na formação docente são de cunho histórico e político, estando atrelados a uma formação segmentada e permeada de muitas lacunas e deficiência, devido a separação de aspectos fundamentais na prática docente: o que ensinar (conteúdo) e como ensinar (forma).
Assim, para alcançarmos uma educação de qualidade que forme indivíduos conscientes, competentes e criativos, independente de raça, etnia, cultura e classe social, é preciso uma prática docente que articule compromisso político e competência técnica e que haja clareza sobre os modelos que devem estar presentes na formação de professores recuperando, com isso, a função da escola.

2.2 - Função da Educação, da Escola e do Professor.

Segundo Saviani (2009) a educação deve ser vista como eixo do desenvolvimento nacional. Desta forma, cabe à escola a função de formar cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente competentes para que sejam autônomos em suas decisões. Com isso, segundo o autor, estaria criado "o tão desejado círculo virtuoso do desenvolvimento" (Saviani, 2009, p.154). Em consequência, estaríamos atacando de frente outros problemas como o desemprego e a pobreza.
Para muitos profissionais da educação a escola não possui uma função social, desta forma acredita que seu papel resume-se em cumprir as exigências estabelecidas pelas Secretarias e Diretorias de ensino. Tendo em vista que a função da escola vai além dessas exigências (realizar planejamento, preencher diário de aula, realizar sondagem, entre outras) e que estas possuem um fim pedagógico, é possível concluir que muitos professores possuem uma visão equivocada de seu papel como docente, deixando levar-se pelo discurso ideológico que permeia as escolas com a ideia de que não é possível

formar efetivamente os alunos devido a burocracia e dificuldades presente no espaço escolar.
Desta forma, cabe aos professores e toda comunidade escolar superarem essa representação inibidora, encontrando remediações e caminhos para que pos-

sam cumprir tanto seu papel que é ensinar de forma significativa, quanto as determinações estabelecidas pelos governantes, que fazem parte do cotidiano escolar e que devem ser vistas e utilizadas como instrumentos para uma boa prática docente.
Vale lembrar que é de suma importância que o esforço dos professores estejam associados, assim como pontua Saviani, às políticas públicas necessárias que valorizam a carreira docente. Assim o autor chama a atenção para o fato de que:

[...] a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolve a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. (Saviani, 2009, p.153)

Isso fará com que os professores trabalhem motivados, estimulados e em tempo integral em uma única escola, podendo investir, por exemplo, em uma formação continuada.
Assim, estaremos rumo a uma educação de qualidade para todos, por meio de uma prática docente eficiente, estando articulado compromisso político e competência técnica.

2.3 - Produção, Reprodução e Transmissão do Conhecimento.

Segundo Saviani (2009), a produção do conhecimento na escola, ou seja, a produção do saber escolar deve acontecer por meio da transposição didática. Desta forma, segundo Saviani, para que a transmissão do conhecimento na escola aconteça de forma efetiva, é preciso superar o dilema existente na formação de professores, que consiste na dissociação entre o modelo dos conteúdos culturais- cognitivos (conteúdo) e o modelo pedagógico-didático (forma), aspectos fundamentais na prática docente.

Uma das formas apontadas pelo autor para a superação desses problemas é a utilização do livro didático, como instrumento de ensino, pois, mesmo que de forma "empírica", o livro seleciona e hierarquiza os conteúdos. Assim é preciso entendê-lo criticamente, para que ele se torne um aliado no processo de ensino-aprendizado, tornando os conteúdos assimiláveis ao aluno.
Vale ressaltar que o livro didático não deve ser o único material didático utilizado na escola, pois isso limitaria o trabalho do professor. Portanto, o professor deve ter claro que possui autonomia e liberdade para utilizar outros instrumentos didáticos, que auxiliem e contribuem na sua prática, tornando os conteúdos significativos para os alunos.
A transmissão efetiva do conhecimento na escola, desta forma, está atrelada a uma boa formação profissional dos professores que segundo Saviani (2009, p.150):

(...) implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função.

Em suma, para que o professor tenha uma prática docente competente é preciso, segundo o autor, um preparo consistente em uma sólida cultura pedagógica, ou seja, é preciso que tanto nos cursos de Pedagogia quanto nos cursos de Licenciatura estejam presentes o ensino dos conteúdos de conhecimento e os procedimentos didáticos pedagógicos, isto é, o que ensinar e como ensinar, ou ainda, conteúdo e forma.
Por este caminho, estaremos recuperando a função da escola que é de ensinar e teremos professores altamente qualificados, para atuarem em nossas escolas possibilitando a transmissão do conhecimento acumulado historicamente de forma consistente, rompendo com as situações de fracasso escolar e garantindo a humanização dos alunos e a formação dos mesmos de forma multidisciplinar, considerando os aspectos psicológico, emocional e físico.

2.4 - As Diferentes práticas educativas no contexto escolar

O contexto escolar, cada dia mais, requer uma prática diversificada e significativa para incentivar e estimular alunos e professores, buscando assim uma prática de ensino e aprendizagem prazerosa e duradoura.
As crianças desde muito cedo estão em contato com diferentes estímulos e contextos, mesmo antes de chegarem a escola, porém é na escola que esses estímulos vão se consolidando e contribuem para a formação do conhecimento.
Para Werebe e Nadel – Brulfert (1986, p. 25):

(...) o grupo infantil é indispensável à criança não somente para sua aprendizagem social, mas também para o desenvolvimento da tomada de consciência

de sua própria personalidade. A confrontação com os companheiros permite-lhe constatar que é uma entre outras crianças e que, ao mesmo tempo, é igual e diferente delas.

Assim a escola tem papel fundamental na formação das crianças e adolescentes, tendo seu modelo próprio de relação de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças. Conforme Saviani (2008, p. 14) "(...) se a educação não fosse dotada de identidade própria, seria impossível sua institucionalização".
Existem diversas práticas educativas que, se utilizadas de forma consciente, são extremamente eficazes e fundamentais no desenvolvimento e envolvimento das crianças e adolescentes. Entre elas temos a Arte, jogos e brincadeiras.
A arte tem um papel muito importante no processo educativo. Ela busca aguçar no aluno a crítica consciente, auxiliando-os na formação de valores e na prática cotidiana. No nosso dia- a -dia tudo o que nos cerca, cartazes, músicas, capas de revistas, entre outros, estão preocupados com a comunicação de uma ideia por meio dos símbolos, linhas, cores e movimentos. A arte participa de cada instante que vivenciamos. A arte no processo educativo é mediadora do aprendizado:

[...] Isso porque ao desenhar, pintar, dançar, representar, criar formas e fenômenos sonoros, na realidade a criança está elaborando o seu próprio universo afetivo-cognitivo, que, por sua vez, recebe constantemente estímulos e informações do contexto em que vive. Ao mesmo tempo, ela estabelece relações entre o seu mundo pessoal e o meio em que a rodeia, em um diálogo construtivo e ininterrupto, alcançando novos patamares de percepção e, consequentemente, de ação. (Prosser, 2012, p.7)

A arte, na escola deve ser utilizada de diferentes formas, como por exemplo, a partir do estudo de poemas, telas, visitas ao museu, ida ao teatro, ida ao cinema e conhecendo o entorno da escola. Essas experiências irão contribuir na compreensão e valorização das expressões artísticas, desenvolvendo a criatividade e curiosidade das crianças.
Assim como a arte os jogos, brinquedos e brincadeiras precisam ser valorizados como ação, atitude e como direito, pois os mesmos contribuem no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento.

[...] brincar ou jogar são ações caracterizadas pela liberdade e espontaneidade das crianças. Em sua teoria, essas características são muito importantes para o desenvolvimento infantil. (Crepaldi, 2010, p.61)

Desta forma é possível concluir que os jogos, brinquedos e brincadeiras são ferramentas de ensino e aprendizagem, fazendo parte da cultura das crianças e adolescentes. Além disso, jogos, brinquedos e brincadeiras são práticas educativas lúdicas, facilitadoras da aprendizagem.
Neste contexto as diferentes práticas educativas, devem estar presentes no dia a dia em sala de aula, por meio de um ensino que busca formar o aluno na sua totalidade, considerando o afetivo, emocional, físico e cognitivo.
Para Almeida (1993, p. 31),

(...) a afetividade, que se expressa na relação vincular entre aquele que ensina e aprende, constitui elemento inseparável e irredutível das estruturas da inteligência (...) não há ato de ensinar – aprender sem a mediação concreta de sujeitos humanos, não havendo, relação ensino-aprendizagem sem que haja atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo.

Assim a escola estará cumprindo seu papel e formando seres humanos com consciência e empatia, por meio de um ensino significativo.
Para Freire (1996, p. 12):

(...) É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que

ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Pois, para Freire (1996, p. 12) "(...) Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

3. CONCLUSÃO

A partir da leitura dos textos, no decorrer do curso